

Economistas preparam as teses para Constituinte

29 SET 1985

Abriu uma frente nacional de luta pelo estado de justiça social, uma conquista tão importante quanto a do estado de direito. Este é um dos objetivos a que se propõem os organizadores do 6º Congresso Brasileiro de Economistas, segundo o presidente do Corecon/DF (Conselho Regional de Economia), professor Paulo César Timm. Contando com 2.500 participantes inscritos, o Congresso será aberto às 10 horas de hoje no Centro de Convenções de Brasília.

O congresso pretende discutir a atual política econômica do governo e apresentar sugestões à Assembleia Nacional Constituinte, visando a uma nova ordem econômica e social no País, segundo o professor Timm.

Um dos assuntos a serem discutidos durante o encontro é a fome no Brasil. Para Paulo Timm, es-

te é um dos tópicos mais importantes, porque "não se pode transigir com a fome, do mesmo modo que não pudemos transigir com a tortura. Assim como a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) levantou a bandeira pelo estado de direito em plena fase da tortura, é necessário que os economistas levantem agora a bandeira contra a fome, formalizando um compromisso neste sentido" — afirmou.

Paulo Tim disse lamentar que o ministro João Sayad, do Planejamento, tenha se recusado a participar do 6º Congresso para discutir os temas centrais do IV Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) com os seus colegas de profissão. Espera Paulo Timm que o ministro reconsidere o convite e compareça ao Congresso Brasileiro de Economistas cujo encerramento está previsto para o

próximo dia 2, quarta-feira.

O Congresso pretende ainda discutir o papel do Estado na economia, o papel da iniciativa privada e do capital estrangeiro, a unificação dos orçamentos do governo, e do capital estrangeiro, as reformas agrária, tributária e do sistema financeiro, contando ainda entre os seus principais painéis a experiência de ajustamento econômico da Argentina (com a participação dos economistas Francisco Lopes, um dos principais idealizadores do programa argentino, e Carlos Setti, economista de oposição ao governo de Alfonsín), e a questão da dívida externa do Terceiro Mundo. Este último painel pretende debater as principais correntes de pensamento da América Latina sobre o assunto, incluindo aí a posição cubana. De Cuba, virá ao 6º Congresso Brasileiro de Economistas a economis-

ta Hester Morato, presidente da Associação dos economistas do seu país. Segundo Paulo Timm, a economista deverá trazer para conhecimento dos congressistas uma mensagem do primeiro-ministro Fidel Castro sobre a questão da dívida externa.

Entre os conferencistas do 6º Congresso Brasileiro de Economistas destacam-se os senadores Roberto Campos (PDS-MT) e Roberto Saturnino Braga (PDT-RS), Paulo Lyra, Dércio Munhoz, Bresser Pereira, Tito Riff, Carlos Lessa, Francisco Weffort, Teotônio dos Santos, Cristovam Buarque, Paul Singer, Aníbal Pinto, ministro Paulo Lustosa, Luciano Coutinho, Rogério Cerqueira Leite, Simão Jatene, Jacob Gorender, Walter Borelli, Ulisses Riedel, Mendonça de Barros, e Maria da Conceição Tavares.

ANC 88
Pasta 09/85
110/1985